

O ENSINO DA GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA ESPACIALIDADE COMO FERRAMENTA PARA A ALFABETIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS.

Jeysabel Pereira de Souza ¹

RESUMO

A alfabetização infantil é desenvolvida a partir de diferentes formas de linguagens expressivas e comunicativas, responsáveis por fornecer ao indivíduo a base para a sua comunicação, manifestação, expressão e socialização. A partir de uma pesquisa bibliográfica, em que apresentaremos aos leitores grandes autores contribuintes à educação. Esta pesquisa busca analisar o uso da espacialidade como ferramenta de ensino para a alfabetização de crianças, através da compreensão de como ela pode ser trabalhada nos anos iniciais do fundamental I. Observa-se que os conceitos da geografia, em específico a espacialidade, quando trabalhados de maneira adequada, tornam-se instrumentos indissociáveis para o processo de alfabetização e desenvolvimento infantil. Além disso, tendo em vista a leitura do espaço na alfabetização espacial disponibilizada pela geografia, levaremos aos profissionais de educação contribuições para o desenvolvimento e ensino da geografia em sala de aula, para uma melhor aprendizagem dos conteúdos por parte da criança.

Palavras-chave: Espacialidade, Educação, Alfabetização, Formação humana.

INTRODUÇÃO

Este artigo parte de uma pesquisa bibliográfica acerca da utilização da espacialidade pela geografia, na educação infantil, a partir de três aspectos que serão pontualmente analisados no decorrer de três capítulos, com o intuito de levar contribuições para o desenvolvimento de crianças em processo formativo. No primeiro, intitulado como “o espaço geográfico e a criança: entendendo o desenvolvimento infantil com base nas relações com o meio”, buscaremos analisar como a criança se desenvolve desde o seu nascimento em relação às interações com o meio em que vive. Nesse capítulo teremos como base as teorias de desenvolvimento abordadas por Vygotsky. Ainda, buscaremos entender como a espacialidade pode ser essencial para o desenvolvimento infantil.

No segundo capítulo, denominado como “a espacialidade e a cartografia como ferramentas auxiliaadoras na alfabetização de crianças nos anos iniciais de ensino”. Acarretaremos um pouco sobre alguns conceitos necessários para entender a espacialização.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, jeysabelduarte@outlook.com.

Analisando também como a leitura do espaço, proporcionada pela espacialidade, e o uso da cartografia podem favorecer para a alfabetização de crianças nos anos iniciais de ensino.

Por último, mas não menos importante, apresentaremos aos nossos leitores um modelo de ensino que pode levar contribuições para o ensino dos conceitos da geografia na educação infantil. No capítulo intitulado “a importância da leitura espacial: analisando a pedagogia Waldorf como instrumento para a realização de viagens geográficas”, ainda analisaremos como as crianças podem estimular a sua imaginação através de viagens geográficas. Esse capítulo foi desenvolvido como um complemento para o uso da espacialidade na geografia.

METODOLOGIA

A pesquisa proposta é de natureza descritiva. Pois de acordo com Moreira e Caleffe (2006, p.70), “a pesquisa descritiva é um estudo de status que é amplamente usado na educação e nas ciências comportamentais. O seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição”.

A coleta de dados será alcançada através de uma pesquisa bibliográfica, para a análise de como a espacialidade pode ser essencial para o processo de alfabetização e socialização por parte da criança. O uso de livros, artigos e outros tipos de documentos são importantes para uma melhor compreensão do tema escolhido, tornando a pesquisa segura e confiável. Ainda, com a pesquisa bibliográfica podemos analisar os problemas que precisam ser solucionados.

Ao decorrer do escrito, juntamente à compreensão de conceitos da geografia para a formação na infância, buscarei levar contribuições aos profissionais da educação. Fazendo toda análise com base nas necessidades despertadas durante a infância, para que através dos ensinamentos fornecidos em sala de aula, cada vez mais crianças e adolescentes tornem-se sujeitos atuantes e reflexivos na sociedade em que vivem.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO E A CRIANÇA: ENTENDENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM BASE NAS RELAÇÕES COM O MEIO.

No que diz respeito ao desenvolvimento infantil e a aquisição de aprendizagens por parte da criança, diante a interação com o meio e a sociedade, um dos ensinamentos mais habilitados para darmos base a esse assunto, é o ensino da geografia. Com enfoque no uso da

cartografia e na espacialidade, a partir desse ensino a criança pode construir a sua identidade, através do conhecimento e reconhecimento do seu lugar, do espaço, da corporeidade e das diferentes relações sociais, tornando-se um sujeito ativo e atuante no espaço social em que vive. De acordo com Novack, entendemos que:

O ensino da Geografia para os anos iniciais precisa desenvolver a habilidade no aluno em utilizar o instrumento de leitura e interpretação do espaço (cartografia) para que desenvolva competências de observação, análise, crítica e reconhecimento das ações expressas pelos indivíduos em uma sociedade que está constantemente em transformação. (NOVACK, 2016, p. 41).

Diante o citado, podemos perceber que a geografia vai além da leitura e construção de mapas. Com ela, a criança pode desenvolver diversas habilidades e competências, além de se relacionar com o ambiente, com a sociedade e a cultura. Contudo, para entendermos melhor o proposto por esse ensaio, primeiramente precisamos compreender como a criança se desenvolve e como a relação com o meio é essencial para o desenvolvimento infantil.

Com base nas teorias do desenvolvimento abordadas por Vygotsky, o desenvolvimento infantil ocorre de fora para dentro, através de relações sociais e culturais. De acordo com Cavalcante (2005, p. 187) “as funções mentais superiores do homem (percepção, memória, pensamento) desenvolvem-se na sua relação com o meio sociocultural, relação essa que é mediada por signos. Assim, o pensamento, o desenvolvimento mental, a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar é uma construção social que depende das relações que o homem estabelece com o meio. Nessa construção, nesse processo de desenvolvimento das funções mentais superiores, tem prioridade, então, o plano intersíquico, o interpessoal, o social”.

Através dessas relações a criança fortalecerá a base do seu conhecimento, internalizando características sociais e culturais por meio da mediação simbólica. “A internalização é um processo de reconstrução interna, intrassubjetiva, de uma operação externa com objetos que o homem entra em interação. Trata-se de uma operação fundamental para o processo de desenvolvimento de funções psicológicas superiores e consiste nas seguintes transformações: de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal.” (CAVALCANTI, 2005, p. 188). Compreendemos assim, que estímulos externos realizados pelo ambiente e por adultos, podem influenciar nas competências e habilidades por parte da criança.

Com o entendimento do desenvolvimento infantil. Podemos pensar o uso da espacialização e da cartografia pelo ensino da geografia como um ótimo aliado para o

processo de internalização na infância. Em uma contribuição aos escritos na área da geografia, Alves (2019) afirma que “desde a primeira infância a criança começa a perceber o espaço através de elementos que lhe são próximos, colocando-se como centro nessa percepção, até, paulatinamente, ir ampliando sua interpretação, localização desses mesmos elementos e aos poucos orientando-se. Orientar-se é ir à procura do oriente, lugar onde o sol nasce (Leste). No sentido geográfico é o mesmo que rumo ou direção (CASTROGIOVANNI 2009).” (ALVES, 2019, p.14).

A percepção e a leitura do espaço por parte da espacialização possibilitam que a criança crie sentidos sobre lugares e objetos, permitindo que ela se descubra e reconheça de acordo com diferentes culturas, espaços, histórias e características. Favorecendo também sobre sua comunicação, manifestação e socialização. “Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo.” (CALLAI, 2005, p. 263). A espacialidade também permite que a criança desperte em si o sentimento de pertencer e se identificar com determinados lugares, que por sua vez são diversos e únicos. Lisboa (2007, p. 30) afirma, através do conceito de lugar, que “cada localidade possui características próprias que, em conjunto, conferem ao lugar uma identidade própria e cada indivíduo que convive com o lugar, com ele se identifica. Dessa forma, o lugar garante a manutenção interna da situação de singularidade. As parcelas do espaço geográfico com a qual cada indivíduo se relaciona e interage compõe o seu lugar. Cada pessoa terá um lugar diferente da outra, na medida em que ambas possuem vida e cotidiano diferentes. O lugar possui também íntima relação com os aspectos culturais que marcam cada sociedade.”

A ESPACIALIDADE E A CARTOGRAFIA COMO FERRAMENTAS AUXILIADORAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

O processo de desenvolvimento e aprendizagem por parte da criança, na infância, é marcado por diversas linguagens. No capítulo anterior, abrangemos um pouco sobre como as relações com o meio tornam-se importantes para esse processo, “as crianças se apropriam dos elementos culturais do mundo e os reinterpretem a partir dos novos significados que estabelecem.” (LOPES, COSTA, AMORIM, 2016, p. 241). Sendo a infância uma fase de

aquisição de aprendizagens, em que descobertas sobre o mundo são realizadas e tendo em vista “que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania.” (CALLAI, 2005, p. 228). Neste capítulo buscaremos entender como a espacialidade e a linguagem cartográfica auxiliam para o processo de alfabetização das crianças. Com isso, faremos inicialmente uma breve análise sobre espacialidade.

Em sua obra intitulada “ensino de geografia: a análise da cartografia como ferramenta para o entendimento inicial da espacialidade”, Alves diz que:

“No entendimento inicial da espacialidade as primeiras observações se dão a partir dos elementos próximos que compõe o espaço em um determinado recorte, logo, que configuram a paisagem. De modo geral as percepções desses elementos ocorrem, não somente, mas através de um recorte visual do espaço real (paisagem), porém esses elementos, estando no todo, possuem uma forma e são definidos por sua forma que, por conseguinte, se dá devido a sua função no espaço geográfico.” (ALVES, 2019, p.16).

De acordo com Alves, as formas fazem parte de uma categoria de análise espacial, estando dentro de um método de análise do espaço geográfico. Quando analisada isoladamente ela pode ser utilizada como o início para o entendimento do espaço geográfico. O autor complementa que “com o avanço do domínio pelos discentes e mediação pelo professor, posteriormente, é necessário contextualizar a interpretação da forma com as demais categorias espaciais, de modo que se perceba a dialética existente entre elas.” (ALVES, 2019, p.16). Podemos assim relacionar a espacialidade como a forma de organização do espaço social, ao qual fazemos a leitura do espaço geográfico com base nas relações do sujeito com o ambiente, “uma vez que os elementos representados pelas formas estão relacionados as atividades que a sociedade reproduz, por exemplo, um prédio, uma escola, um shopping, uma praça; logo sua compreensão está exposta em nosso dia a dia na reprodução social.” (ALVES, 2019, p.16).

Tendo em vista a leitura do espaço geográfico, é necessário o conhecimento de outros conceitos para a compreensão da espacialidade, são eles: espaço geográfico, lugar e cartografia. Para as definições desses conceitos, continuaremos seguindo como base o escrito por Alves (2019).

Primeiramente, sendo um dos conceitos mais trabalhados no ensino da geografia, “o espaço nada mais é do que o palco no qual ocorrem ações ligadas à vida dos seres humanos interagindo com as questões naturais. Durante toda sua existência o sujeito interage com o espaço geográfico através de sua vivência, de seus lugares e de sua percepção e observação

das paisagens que o compõe, porém, a compressão de fenômenos para entender a espacialidade se dá através de uma compreensão geográfica de Espaço e de sua organização nos territórios.” (ALVES, 2019, p.12). O espaço geográfico é importante para a espacialidade e o ensino da geografia, pois é através dele que o ser humano interage com o meio, internalizando histórias e vivências. Em seguida, “o termo lugar é um dos termos geográficos mais popularmente utilizados no cotidiano das pessoas. No senso comum costumamos usar a palavra lugar estritamente como sinônimo de localização, de localidade.” (ALVES, 2019, p.17). Porém, nesse ensaio faremos o uso de outro sentido para esse termo, com base no ensino da geografia. Para a geografia, “lugar, diferentemente de local – onde é definido um ponto físico, em uma coordenada específica e uma área delimitada - é uma das escalas de análise do todo. Serve para refletir num âmbito do espaço vivido a compreensão do espaço geográfico, isto é, serve tanto como uma relação subjetiva dos sujeitos que ali vivem de proximidade, como também, para se entender o processo histórico, representativo e dinâmico exercidos em um determinado recorte espacial. Entender os processos, a história, as dinâmicas locais facilitam, por exemplo, alunos do ensino fundamental, numa compreensão espacial, pois todo lugar, embora com suas características culturais e naturais, sofre influência do global, ou seja, de outros lugares, distante ou não dos demais.” (ALVES, 2019, p. 17).

Quanto ao conceito de cartografia, de acordo com Alves (2019, p.20), “a cartografia, tanto para Geografia como para outras ciências, auxilia, em termos gerais na compreensão de fenômenos espaciais, tanto no que diz respeito a sua localização, orientação e organização, como também, enquanto ferramenta, em sua investigação. Em uma análise espacial geográfica ela demonstra através de modelos bidimensionais (produtos) fenômenos espaciais, sejam eles de cunho sociais, físicos, culturais ou ambos”. Ainda com base no autor, “enquanto linguagem, a cartografia traz consigo a possibilidade de sintetizar informações, estudo e interpretações do espaço geográfico além de uma visualização e investigação de dados de cunho subjetivo de cada um sobre a organização do espaço.” (ALVES, 2019, p.21).

Sendo um instrumento essencial para a espacialidade e para a realização da leitura do mundo. A leitura cartográfica é uma ótima ferramenta de ensino para a alfabetização infantil. De acordo com Silva (2019, p. 1379), “a Cartografia possui seu espaço nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial no processo de alfabetização e letramento. Os profissionais da Pedagogia assumem esta responsabilidade com o propósito de mediar os saberes cartográficos mais elementares a fim de oportunizar o entendimento espacial de mundo. Neste cenário, a alfabetização cartográfica se faz tão importante quanto aprender a ler, escrever e desenvolver o raciocínio matemático do aluno”. A autora afirma que o ensino da cartografia

deve ser apresentado aos alunos desde as séries iniciais, pois além de desenvolver na criança a competência para perceber e representar a espacialidade, ela oferece ao aluno a possibilidade de construir habilidades para lidar com a linguagem nos demais anos escolares. Além de permitir que eles compreendam como se dão as relações humanas no espaço.

Além disso, “a linguagem cartográfica reafirma sua função por meio de diversos tipos de representação do espaço, tal como o mapa. Principal recurso cartográfico, o mapa revela-se como fundamental na mediação entre sujeito e conhecimento (CAVALCANTI, 2012). Este instrumento apresenta uma visão de conjunto da realidade, além de transmitir informações.” (SILVA, 2019, p.1380). Ao se familiarizar com a linguagem cartografia e ao elaborar seus próprios mapas, a criança pode desenvolver seu raciocínio e conceitos para lidar com o mundo. Silva (2019, p.1381) completa que “o trabalho com mapas deve proporcionar a construção de conceitos, entendidos como ferramentas culturais que representam mentalmente um objeto, generalizando experiências, e permitindo fazer deduções, pois é a partir deles que o aluno desenvolve sua relação com o mundo e aprende o que antes lhe era desconhecido (CAVALCANTI, 2012)”. Com isso, a cartografia e a espacialidade são ferramentas essenciais para o aluno “fortalecer sua leitura e visão de mundo, a partir de informações contextualizadas, em representações por ele produzidas ou de realidades distintas. Se torna capaz de ler e compreender, representar e abstrair.” (SILVA, 2019, p. 1386).

Infelizmente, muitos profissionais da educação acabam não fazendo o uso correto da linguagem cartografia, fazendo pouco uso da mesma na sala de aula. Muitas vezes por não receberem uma formação adequada no curso da pedagogia, acabam reduzindo as capacidades das crianças à produção de desenhos e portfólios. Apresentando o ensino da geografia para os alunos a partir de aulas sem sentido. “Essas aulas sem sentido para o aluno são mais do que comuns no ensino básico e, até mesmo, no ensino superior. Não se estabelecem as relações do indivíduo com o seu meio, nem a reprodução do espaço reconstruído com o seu cotidiano. Por isso, é cada vez mais urgente pensar os processos teórico-metodológicos do ensino de Geografia na atualidade.” (COSTA, LIMA, 2012, p. 108). A idéia da linguagem cartográfica é fazer com que o aluno desenvolva e represente a sua realidade da melhor maneira, construindo ou lendo mapas, fazendo o uso de signos, percebendo o espaço, entre outras ações. Caso contrário, ela perderá a sua funcionalidade para a alfabetização e a construção do conhecimento. Pois “o processo de desenvolvimento intelectual dos indivíduos possui especificidades que precisam ser respeitadas e, desse modo, os professores necessitam mobilizar e alterar suas práticas escolares. Por isso as propostas apresentadas por Lopes, como por exemplo o mapa dos cheiros da casa (p. 216), são encaminhamentos que aproximam a

linguagem cartográfica das estruturas cognitivas das crianças e, assim, possibilitam contribuir com o desenvolvimento e a construção do pensamento espacial desses alunos.” (RICHTER, 2018, p. 264).

Dessa forma, “o professor deve ser capaz de sensibilizar seus alunos, fazendo com que os mesmos procurem entender as dinâmicas existentes no espaço que os rodeia, pensando sempre na área de abrangência geográfica que faz parte do cotidiano dos alunos, juntamente com o grau de abstração que os mesmos possuem na sua idade atual. A idéia é procurar fazer com que o aluno incentive seu cérebro a armazenar informações de maneira clara, o que facilitará sua aprendizagem em períodos de ensino posteriores.” (COSTA, LIMA, 2012, p. 110). Contribuindo assim para que o aluno aprenda a leitura e a escrita seguindo o seu ritmo e tendo domínio sobre as mesmas.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESPACIAL: ANALISANDO A PEDAGOGIA WALDORF COMO INSTRUMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE VIAGENS GEOGRÁFICAS.

Outro método de ensino essencial para o ensino da geografia é o uso das viagens geográficas. Através de uma maneira poderosa de olhar o mundo, de forma real, empírica ou figurada, a viagem geográfica possibilita ao indivíduo a oportunidade de conhecer diversos lugares, permitindo “tornar as pessoas mais completas, mais sensíveis e com maior capacidade de compreensão das coisas e do mundo, porque mais conscientes talvez da trajetória das outras pessoas de seu tempo e de outros tempos, enquanto humanidade, porque essas viagens permitem saber e vivenciar a diversidade e a desigualdade sociais, e a complexidade do mundo – tanto natural quanto social.” (CAVALCANTI, 2013, p. 221).

Sendo um dos objetivos da geografia “ajudar os alunos a se interrogarem sobre os diferentes lugares que existem, para buscar com esse conhecimento uma maior compreensão do mundo, para procurar entender que lugar ocupam nesse mundo, e assim conseguirem uma maior compreensão de si mesmos – tentando superar contradições entre o eu interior (em busca de verdades e sentidos da vida) e o exterior (em interação constante com a natureza e com a sociedade, entre o material e o espiritual)”. (CAVALCANTI, 2013, p. 221). Ao trabalhar os conteúdos o professor pode levar o aluno à viagem geográfica, fazendo com que a criança conheça pessoas e lugares, que por sua vez favorecem em sua cultura e socialização, trabalhando e estimulando o seu pensamento e imaginação.

Ao adquirirmos conhecimentos básicos sobre o desenvolvimento infantil, seja através de uma formação pedagógica fornecida pelo ensino superior ou da busca de conhecimento por parte dos pais, entendemos o quanto a imaginação é importante para que crianças desenvolvam aspectos essenciais para sua formação. Com a imaginação a criança pode ler, reconhecer, entender e criar possibilidades sobre os espaços em que vive, desenvolvendo as características indispensáveis para a construção das suas habilidade e competências. Na geografia, a imaginação pode ser estimulada a partir da observação e dos questionamentos sobre a paisagem.

De acordo com Cavalcante (2013, p. 228), “a paisagem é o que a vista abarca, ou seja, é o visível, mas, como esclarece Santos (1988), é também movimento, cores, odores. Na paisagem são percebidos os dados da realidade, os elementos, as características, a dinâmica de um conjunto da superfície. Nela estão expressos os signos dessa dinâmica, mas, para compreender essa expressão, é necessário um esforço de interpretação e conhecimento que vai além da contemplação. A paisagem expressa algo da espacialidade, o geógrafo busca conhecê-la. Para isso, é preciso aprender a ver, observar, descrever e imaginar a paisagem na expressão do texto: é necessário “viajar” pela paisagem”.

Na educação infantil, um ensino pouco usado pela educação brasileira, mas que é capaz de criar relações entre o sujeito e o ambiente, o espaço ou a paisagem, é o método de ensino pedagogia Waldorf. Integrando a ludicidade diante a internalização do pensar, sentir e fazer, esse ensino instiga na criança o uso da imaginação e das viagens geográficas através de atividades, na maioria das vezes ao ar livre, em que a criança pode explorar o mundo a partir de uma liberdade, em busca de novas descobertas, se envolvendo com e na paisagem e socializando com outras crianças.

Podemos perceber assim, que a pedagogia Waldorf acarreta em seu currículo, diversos objetivos presentes na geografia para a educação infantil. No entanto, como nosso espaço para redigir esse artigo é curto, o aprofundamento ao conceito dessa pedagogia será tema para outra pesquisa. Do mais, “o processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental Waldorf é conduzido não de forma abstrata e teórica, como é a tônica no sistema convencional de ensino, mas a partir da vivência, da observação e da descrição dos fenômenos.” (SILVA, 2017, p. 109).

De acordo com Silva (2017, p.108) “a educação infantil Waldorf prioriza o movimento, a experiência corporal que faz uso da motricidade, como também o movimento da imaginação, da fantasia da criança, pois compreende que o movimento da criança será a base para não apenas o seu desenvolvimento físico e motor, mas também para o seu

desenvolvimento emocional, neurológico e até mesmo cognitivo, preparando as estruturas neurológicas para a aprendizagem a ser requerida posteriormente em seu processo de escolarização”.

Com isso, mesmo não sendo muito usado nas escolas brasileiras, o ensino waldorfiano pode fornecer ao professor idéias para envolver as crianças na aprendizagem dos conceitos da geografia. Juntamente com o uso da espacialidade, ao explorar o mundo em que vive as crianças podem estar descobrindo quem elas são e qual é o seu lugar no mundo. Se tornando sujeitos alfabetizados e ativos em sua cultura e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a análise feita no decorrer de três capítulos podemos considerar que a espacialidade na geografia se caracteriza como um elemento indissociável no processo de desenvolvimento infantil. Quando trabalhado de forma correta, os conceitos geográficos podem ser ótimas ferramentas para o processo de alfabetização por parte da criança.

Com isso, “o professor tem por missão propor o estudo que seja mais significativo para seus alunos. As experiências de vida e a realidade que os circunda deverão ser aproveitadas, integradas e interligadas de uma maneira consistente dentro daquilo que é ensinado, porque o vivido pelo aluno é expresso no espaço e é nele (o espaço) em que a vida se desenrola.” (COSTA, LIMA, 2012, p. 108).

Recebendo uma formação qualificada. O professor torna-se apto para trabalhar a geografia para além da leitura de mapas e da elaboração de desenhos. Atingindo os objetivos propostos pela mesma. Contribuindo para o desenvolvimento e alfabetização da criança de forma lúdica, com base em suas experiências e vivências.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriel Toja. **Ensino de geografia: a análise da cartografia como ferramenta para o entendimento inicial da espacialidade.** Repositório UFRGS, Porto Alegre – RS, 2019.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Apre(e)nder a paisagem geográfica: a experiência espacial e a formação do conceito no desenvolvimento das pessoas. *In*: PEREIRA, Marcelo Garrido. **A opacidade da Paisagem: formas, imagens e tempo de ensino.** – Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013. P. 219 – 237.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de vygotsky ao ensino de geografia.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, 2005.

COSTA, Franklin Roberto, LIMA, Francisco de Assis Fernandes. **A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões** Revista Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 2, p. 105-116, 2012.

LISBOA, Severina Sarah. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares.** Revista Ponto de Vista, Viçosa – MG, vol.4, n. 1, p. 23-35, 2007.

LOPES, Jader Janer Moreira, COSTA, Bruno Muniz Figueiredo, AMORIM, Cassiano Caon. **MAPAS VIVENCIAIS: possibilidades para a Cartografia Escolar com as crianças dos anos iniciais.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 11, p.237-256, 2016.

MOREIRA, Herivelto, CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP& A; 2006.

NOVACK, Suelen Ramos. **O Ensino da Cartografia a partir das propostas de Alfabetização Cartográfica nos Livros Didáticos de Geografia para os Anos Iniciais.** Repositório UFP, Pelotas – RS, 2016.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade. **Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf.** *In*: Ed. UFPR: Educar em Revista, Curitiba – PR, n. 56, p. 101-113, 2015

SILVA, Lara Marques. **A abordagem da cartografia e o desenvolvimento das percepções espaciais nos anos finais do ensino fundamental.** *In*: ENPEG, Campinas – SP, n. 14, p. 1376-1388, 2019.

RICHTER, Denis. **O pensamento, o pensamento espacial e a linguagem cartográfica para a geografia escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista Boletim Paulista de Geografia v. 99, p.251-267, 2018.